

Arcebispo do Rio visita seções infantis do INCA

Em 20 de janeiro, milhares de fiéis participaram da procissão de São Sebastião, padroeiro da cidade, e assistiram ao discurso proferido pelo arcebispo do Rio, cardeal Dom Eusébio Scheid, na entrada do Hospital do Câncer I. Momentos antes, o arcebispo se emocionou durante a visita às enfermarias das Seções de Pediatria e Hematologia Infantil do Instituto. Ele foi acompanhado pela diretora do Hospital do Câncer I, Rita Byington, as enfermeiras Claudia Gonçalves e Patrícia Pacheco e o voluntário Padre Ilídio. “Estou satisfeito em constatar a extrema dedicação desses profissionais com as crianças”, disse Dom Eusébio na ocasião.

HC II participa de estudo nacional

O HC II participa de uma pesquisa nacional para testar os efeitos do uso simultâneo do quimioterápico capecitabina e da radioterapia no tratamento do câncer do colo do útero. O estudo é o primeiro do recém-formado *Grupo Brasileiro Oncológico Cooperativo*, que reúne instituições de saúde do país inteiro em prol da pesquisa em câncer. Segundo Gustavo Advíncula, chefe da Seção de Oncologia do HC II e coordenador da pesquisa no INCA, o objetivo do estudo é avaliar a segurança e a tolerância da droga quando usada junto com a radioterapia neste tumor. A partir de março, três pacientes do Hospital serão incluídas no estudo, que terá a duração de seis meses.



Em 22 de janeiro, o diretor geral do INCA, José Gomes Temporão, recebeu a visita do presidente do CNPQ, o médico parasitologista Erney Plessman. O visitante discutiu com Temporão as linhas de pesquisa aplicáveis ao projeto Infecção e Câncer, que será desenvolvido por profissionais do Instituto e da Universidade de São Paulo (USP) bem como suas possíveis fontes de financiamento. A parceria entre as Coordenações de Pesquisa e de Prevenção e Vigilância do INCA e o Instituto de Ciências Biomédicas da USP vai buscar novas descobertas na correlação entre o meio ambiente, doenças infecciosas e o câncer. Quem ganhará com o estudo é a população da Região Norte do Brasil, já que agentes comunitários de saúde e médicos serão treinados para prevenção, diagnóstico e tratamento do câncer. Estima-se que R\$ 9 milhões sejam investidos em cinco anos.

DESTAQUES

Nonon ononnon ono on on on

Nononno non ono nonono
non on on on on n

A médica Rosamélia Cunha, chefe de gabinete da Direção Geral do INCA, trabalhou por mais de 20 anos no Hospital dos Servidores do Estado do Rio de Janeiro (HSE). Nesta Instituição, sua experiência a credenciou a assumir a Direção. Apesar da trajetória diversificada, ela considera um desafio trabalhar em um instituto com toda a complexidade do INCA. “Voltamos nossa atenção para diversas áreas, desde a pesquisa até a assistência.”

Rosamélia graduou-se em medicina, pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, e fez residência médica em Doenças Infecciosas e Parasitárias no Hospital Universitário Antônio Pedro, da Universidade Federal Fluminense. Em 1995, fez especialização em Gestão Hospitalar pela Escola Nacional de Saúde Pública, da FIOCRUZ, e foi convidada a fazer um estágio na Escola Nacional de Saúde Francesa, em Rennes. “A experiência na França me possibilitou observar o quão semelhantes são as legislações na área da saúde francesa e brasileira”, comenta.

No Hospital dos Servidores do Estado do Rio de Janeiro, foi a responsável pelo

planejamento e implantação do Serviço de Doenças Infecciosas e Parasitárias. No HSE, também assumiu por duas vezes a Diretoria Médica.

Rosamélia ainda conta em seu currículo com a atualização de *Emergências em doenças infecciosas*, do Instituto Pasteur, em Lisboa. Também é técnica em Acreditação Hospitalar do Consórcio Brasileiro de Acreditação. Para exercer a função, concluiu o curso da *Joint Commission Worldwide Consulting*, maior comissão acreditadora dos Estados Unidos.

Um novo desafio? “Sem dúvida, participar de um novo modelo de gestão, inovador em todo o serviço público”, afirma. ■

HC IV: novo nome da unidade de cuidados paliativos

O Centro de Suporte Terapêutico Oncológico (CSTO) ganhou um novo nome. A unidade assistencial responsável pelos cuidados paliativos e dor dos pacientes do INCA chama-se agora Hospital do Câncer IV (HC IV).

Segundo o diretor do HC IV, Maurílio Martins, a atual nomenclatura identifica, com bem mais precisão, o tipo de serviço prestado por uma unidade do INCA. A enfermeira Elaine da Hora está satisfeita com a nova identidade e acredita que a mudança também será benéfica para os pacientes e seus acompanhantes: “O nome antigo era mais um complicador para nossos clientes. Quando o paciente vinha de outras unidades, sentia-se excluído, não só em virtude de estar em fase fora de possibilidade de tratamento, como também por não relacionar o nome desta unidade com o HC I, II ou III”, explica.

Maurílio Martins está convencido de que esta mudança mexeu com a auto-estima dos funcionários: “Eles estão se sentindo mais integrados com as outras unidades do INCA.” ■